
TikTok e *true crime*: o papel da plataforma na visibilidade de crimes reais¹

Ana Luiza DUARTE²

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo explorar a interseção entre o TikTok e o *true crime*, destacando como essa combinação oferece voz às vítimas de crimes hediondos. A metodologia compõe-se de pesquisa bibliográfica e utilização de casos escolhidos para ilustração. Como resultado, foi percebido que as plataformas ampliaram a propagação de conteúdos sobre *true crime* no ciberespaço. Com a popularização do TikTok, criadores de conteúdo, famílias de vítimas e sobreviventes encontraram no aplicativo uma grande aderência de usuários e possibilidade de engajamento, fazendo com que as informações sobre crimes hediondos e suas vítimas atinjam um grande número de pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: *true crime*; TikTok; criação de conteúdo; visibilidade.

INTRODUÇÃO

A ascensão das plataformas de redes sociais transformou profundamente a paisagem do ciberespaço, redefinindo não apenas a interação online, mas também os padrões de consumo de conteúdo e as dinâmicas de trabalho na internet. As plataformas online, de acordo com Van Dijck et al. (2018), são arquiteturas digitais programáveis, projetadas para organizar interações entre usuários.

As plataformas se tornaram centros de atividade online que aumentam “o potencial de ligações humanas na medida em que se tornaram alguns dos principais mecanismos de publicação e divulgação de conteúdo” (Pecini, 2018). A popularização desses espaços levou os usuários não apenas a consumirem conteúdos, mas também a criá-los, conferindo-lhes o papel de protagonistas de suas próprias narrativas.

Com a chegada do TikTok, criadores que se interessam pelo conteúdo de *true crime*, familiares de vítimas e sobreviventes encontraram no aplicativo um ambiente onde

¹ Trabalho apresentado no GP Tecnologias e Culturas Digitais, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda em Tecnologias, Linguagens e Inovação em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), email: analuarte@gmail.com.

compartilham informações, vivências, além de trazer conscientização sobre pessoas desaparecidas e situações de perigo que possam levar ao desaparecimento de um indivíduo.

A fundamentação teórica do trabalho abordou a origem do TikTok e da sua popularização entre o público jovem. Anteriormente Musica.ly, o aplicativo surgiu com a proposta de uma plataforma onde os usuários pudessem expressar sua criatividade e produzir conteúdo na forma de vídeos de curta duração. Também foi analisado como *true crime* e seus criadores de conteúdo se apropriam das plataformas de redes sociais e de técnicas como podcasting, videocasting e storytelling para produzir conteúdo. Também é abordado como o *truecrimetok*, comunidade do gênero no TikTok, utiliza o aplicativo para falar sobre os casos.

Este trabalho explorou a interseção entre o TikTok e o *true crime*, destacando como essa combinação oferece uma voz renovada às vítimas de crimes hediondos. A metodologia consiste em uma pesquisa bibliográfica e utilização dos casos Alissa Turney e Maura Murray, escolhidos para ilustração. Como conclusão, foi observado que o TikTok facilita o compartilhamento de histórias de true crime, permitindo que criadores de conteúdo e famílias de vítimas busquem justiça, pressionem as autoridades e promovam a conscientização de maneira mais direta.

METODOLOGIA

Este artigo possui o objetivo de mostrar como o TikTok está sendo usado para dar voz às vítimas de crimes hediondos, uma vez que é uma rede social emergente, com forte possibilidade de viralização e alcance de público. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que nada mais é do que uma análise de referências teóricas publicadas através de meios escritos e eletrônicos (Gil, 2020). O levantamento incluiu materiais sobre *true crime*, TikTok e plataformas de redes sociais. A bibliografia utilizada se baseou em artigos e dissertações, alguns destes traduzidos da língua inglesa, uma vez que os estudos sobre *true crime* ainda são escassos no Brasil.

Um estudo sobre os casos Alissa Turney e Maura Murray também foi para comprovar as informações reunidas neste artigo. De acordo com Goode e Hatt (1979), um estudo de caso pode ser caracterizado como “um meio de organizar os dados, preservando do objeto estudado o seu caráter unitário”. A partir das contas das irmãs das vítimas no TikTok, foi analisado como as parentes das vítimas assumiram o papel de criadoras de conteúdo para

promover visibilidade para o caso de suas irmãs em busca de justiça.

O trabalho também contou com uma pesquisa de caráter exploratório, com o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema, torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses, além de promover o aprimoramento de ideias (Gil, 2020).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A popularização das redes sociais mudou para sempre a dinâmica de como as pessoas se comportam no ciberespaço. A configuração emergente da vida cibernética, influenciada pelas interações sociais e pelo consumo de conteúdo online, tem alterado significativamente as práticas dos indivíduos na Internet.

Inaugurado pela startup chinesa ByteDance em 2016, o TikTok, resultado da fusão com o antigo Musica.ly, emergiu como um ambiente digital de criatividade e entretenimento, oferecendo uma plataforma onde usuários podem criar e compartilhar vídeos curtos, enriquecidos com filtros, efeitos e trilhas sonoras. A facilidade de produção e interação no TikTok, aliada aos algoritmos inovadores da plataforma, contribuíram para seu rápido sucesso, acentuado ainda mais pela pandemia de COVID-19, que impulsionou seu crescimento ao fornecer entretenimento a uma população confinada em suas residências.

O *true crime*, que pode ser definido como “qualquer forma de mídia que cobre um crime que realmente aconteceu” (Rush, 2022, tradução nossa), encontrou novas formas de se reinventar na Internet. No espaço cibernético se tornou um lugar onde casos criminais possam ser discutidos e retratados por pessoas comuns, que sejam entusiastas do assunto, sobreviventes das atrocidades e até mesmo parentes de vítimas que buscam por justiça. Estas plataformas, em especial o TikTok, se tornaram um local propício para falar de casos criminais para trazer conscientização sobre os casos, pressionar as autoridades e não deixar que as vítimas e suas histórias caiam no esquecimento.

Por ser um aplicativo com um público majoritariamente jovem, o TikTok se consolidou como uma plataforma onde os usuários possam ser politicamente engajados em um formato que é divertido e educacional (Abidin, 2021).

PRINCIPAIS RESULTADOS

Para ilustrar como o TikTok pode ser vital para a promover a visibilidade de crimes hediondos, o caso Alissa Turney e o caso Maura Murray foram analisados. Sarah Turney,

cidadã norte-americana que buscava justiça após o desaparecimento de sua irmã mais velha, Alissa, quando Sarah tinha 12 anos. Durante anos, o caso foi classificado como fuga voluntária de Alissa, devido ao relacionamento tenso entre ela e seu padrasto, pai de Sarah.

Turney recorreu à plataforma TikTok como uma ferramenta para aumentar a pressão sobre as autoridades e alcançar um público mais amplo na busca por respostas. Ela sustenta a convicção de que seu pai, Michael, seja o responsável pelo desaparecimento de sua irmã e utilizou o aplicativo para lançar luz sobre o caso e compartilhar sua narrativa. Além de suas atividades nas redes sociais, Sarah é também a criadora do podcast *Voices For Justice*, onde aborda detalhes adicionais sobre o caso de Alissa, além de discutir outros casos de desaparecimento.

Já Julie Murray utiliza o aplicativo para dar visibilidade ao caso de desaparecimento de sua irmã, Maura. Desaparecida em 2004, a estudante universitária de 21 anos desapareceu depois de um acidente de carro em uma estrada remota em New Hampshire, Estados Unidos. Ela aparentemente perdeu o controle do veículo, que bateu em uma neve bancos. Testemunhas relataram que Maura parecia perturbada e recusou ajuda antes de desaparecer. Desde então, não houve pistas definitivas sobre o seu paradeiro, apesar de muitas teorias e especulações.

Assim como Sarah, Julie também começou um podcast, chamado *Media Pressure*, com o objetivo de dar mais detalhes sobre o caso. No TikTok, a irmã da vítima interage com outros usuários enquanto mantém a imagem de Maura viva, fazendo com que a história da irmã fique em relevância na comunidade *true crime* do aplicativo, o que ainda estimula o interesse de outros criadores de conteúdo no caso.

Com o crescimento das plataformas online, compartilhar nossos pensamentos e conectar-se com pessoas de interesses similares tornou-se mais acessível do que nunca. Este fenômeno não apenas empoderou os indivíduos a perceberem a importância de suas vozes no espaço cibernético, mas também desencadeou uma onda de ativismo online.

Neste contexto emergiu o *true crime* na internet, proporcionando um espaço onde entusiastas de histórias de crimes hediondos e suas vítimas podem ter suas vozes ouvidas na busca por justiça. O que antes era dominado por jornalistas e autores especializados, agora é também ocupado por criadores de conteúdo comuns, por famílias de vítimas que buscam justiça ou até mesmo por próprios sobreviventes, que compartilham suas histórias para promover a conscientização.

O TikTok se destaca como uma das plataformas ideais para esse gênero, permitindo a produção de vídeos detalhados que capturam a complexidade dos casos. Apesar das limitações, muitos criadores preferem o aplicativo pela monetização facilitada, engajamento direto com o público e a possibilidade de interagir com as famílias das vítimas, colaborando para uma narrativa mais precisa e menos sensacionalista do que a mídia tradicional. No Brasil, onde estudos sobre crimes reais ainda são escassos, as plataformas online tornaram-se cruciais na busca por justiça, ampliando a visibilidade dos casos e pressionando as autoridades para agir, combatendo o esquecimento das vítimas.

Em resumo, o TikTok não apenas contribui para a democratização da produção de conteúdo, mas junto a criadores de conteúdo do gênero *true crime*, pode assumir um papel crucial na advocacia e na justiça social, proporcionando um espaço onde histórias antes negligenciadas podem receber a atenção necessária para buscar verdade e justiça.

REFERÊNCIAS

ABIDIN, Crystal. Mapeando celebridades da internet no tiktok: Explorando economias da atenção e trabalhos de visibilidade. **Pauta Geral-Estudos em Jornalismo**, v. 8, n. 2, p. 1-50, 2021.

GIL, A. Como elaborar projetos de pesquisa. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2020.

Goode WJ, Hatt PK. Métodos em pesquisa social. 5a ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional;1979:422.

Julie Murray. Disponível em: <<https://www.tiktok.com/@mauramurraymissing>>. Acesso em: 21 de janeiro de 2024.

PECINI, André. Da plataformização da web à sociedade de plataforma: impacto da mediação digital na sociabilidade e subjetividade. In: **Congresso Internacional de Comunicação e Cultura, VI, São Paulo**. 2018. p. 1-15.

VAN DIJCK, José; POELL, Thomas; DE WAAL, Martijn. **The platform society: Public**

values in a connective world. Oxford university press, 2018.

RUSH, Mackenzie Olivia. **True Crime Media Consumption and Generalized Anxiety Disorder.** 2022. Tese de Doutorado. Purdue University Global.

Sarah Turney. Disponível em: <<https://www.tiktok.com/@saraheturney>>. Acesso em: 21 de janeiro de 2024.